



# COPA DO MUNDO



Torcida vibra após gol do Brasil

» CARLOS SILVA  
» PAULO GONTIJO  
» EDUARDA ESPOSITO  
» LUANA NOGUEIRA  
Especial para o **Correio**

# Capital verde e amarela

A chuva e o frio não impediram o brasiliense de ocupar bares, parques, casas noturnas e até igrejas para assistir à estreia da Seleção Brasileira contra o Marrocos. Apesar do empate em 1 a 1, o clima foi de festa

A estreia da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, ontem, contra o Marrocos, mobilizou a torcida em todas as Regiões Administrativas do DF. Apesar do empate sofrido diante do adversário africano, nem mesmo a chuva e o frio atrapalharam a festa dos brasilienses.

Mas também teve gente que veio de fora para acompanhar o jogo em Brasília e aproveitar a capital, como um grupo de amigas de Unai, no noroeste de Minas Gerais. Entre elas, a gerente de vendas Renata, de 38 anos, conta que a viagem foi motivada pela vontade de viver uma experiência que não encontra na cidade onde mora. “Como a gente não tem um barzinho desse na nossa cidade, a gente vem para se divertir e ver gente nova”, afirmou.

Para quem ficou na dúvida se comemorava São João ou se assistia ao primeiro jogo da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, o Arraial do Cordel, no Complexo Cordel, do Park Way foi a solução. Com o tema É festa junina, mas o clima é de Copa do Mundo, o evento contou com transmissão ao vivo do jogo da Seleção em meio aos elementos e comidas típicas das festas juninas.

Nathalia Santos aproveitou para degustar comidas típicas enquanto torcia para o Brasil. Ela levou o marido e os dois filhos para curtir o evento, todos com camisetas da Seleção. “A festa está muito legal e conseguiu juntar duas coisas que o brasileiro ama, comidas juninas com a Copa do Mundo”.

Em Ceilândia, o projeto Sarau-Vá transmitiu o jogo do Brasil no Berco do Porco, em meio a muita música e símbolos da cultura periférica e preta. A programação começou às 17h e contou com a presença de DJs e apresentações de outros artistas do Distrito Federal. Apesar de o empate ter desanimado um pouco, a festa continuou com bastante diversão.

Outro ponto de encontro foi o Copa em Casa, no Estacionamento 10 do Parque da Cidade. O evento integra a programação do Festival Em Casa Brasília e transforma o local em uma grande arena para quem prefere viver a emoção do Mundial em clima de festa coletiva, com telões, atrações musicais, DJs, ativas e experiências para o público.

O farmacêutico Leônidas Albuquerque, 43, comemorou o aniversário acompanhando a estreia da

Seleção no parque. Além da celebração pela nova idade, ele esperava receber um presente extra ao fim da noite, que infelizmente não veio. “Eu quero muito ter dois presentes de aniversário, que é a vitória do Brasil por 2 a 0. Vai ser um grande presente para mim se o Brasil ganhar”, pediu, antes do início da partida.

Na Paróquia e Santuário Santo Antônio, que celebrou ontem o Dia de Santo Antônio, o primeiro gol do Marrocos calou a torcida por alguns minutos. A reação foi de frustração. Para o morador e funcionário da paróquia Marco Santana, 52, o placar adverso foi reflexo de um início de jogo amplamente dominado pelos marroquinos.

Mas o alívio veio após o gol marcado por Vini Jr. O empate levou os torcedores do Caju Limão, na 202 Norte, ao delírio. Abraços, gritos e brindes improvisados transformaram o bar em uma verdadeira arquibancada.

Mariana Mendes, 24 anos ainda acreditava em uma virada. “A gente vai ganhar essa. Copa do Mundo é sofrimento, mas o Brasil cresce quando mais precisa. Tenho certeza de que esse gol vai sair”, comentou.

Mas o segundo gol não veio, para alegria dos marroquinos. No restaurante marroquino Estação Marrocos, no Sudoeste, o clima era de confiança e celebração das tradições do país africano. Frequentadores se reuniram para acompanhar a partida e demonstraram otimismo com o desempenho da equipe.

Apesar de não saírem com a vitória, o resultado agradou ao dono do estabelecimento, Tufik Bouter. Nascido no Marrocos e morando em Brasília desde 1988, ele disse viver um “coração dividido” na estreia das duas seleções. “Sou marroquino-brasileiro”, disse.

Ele avaliou a partida como um dos grandes jogos deste início de Copa do Mundo. Para ele, o resultado refletiu o equilíbrio entre duas das seleções mais fortes do grupo. “Eu sabia que ia ter empate. Foi muito bom, não teve briga, não teve nada. Graças a Deus, são duas equipes de craques e com muita experiência”, comemorou.

Membro da comunidade marroquina no Distrito Federal, o aposentado Ali Alaoui, de 70 anos, também celebrou o empate. Acompanhando da filha Muna Alaoui, 35, antes mesmo da bola rolar, ele havia dito à reportagem que passava por um “dilema”, já que torce pelas duas seleções. Para ele, o resultado fez justiça ao desempenho das duas equipes. “O jogo foi maravilhoso para os dois lados. Fiquei muito feliz com o resultado. Agora é comemorar”, disse.

Mariana Campos/CB/DA Press



Paulo Gontijo

O marroquino Ali Alaoui e a filha celebraram o empate

Luana Nogueira



Mariana Campos

Família se diverte na mistura entre festa junina e Copa



Grupo veio de Unai (MG) para Brasília



Torcedores ficam apreensivos após gol do Marrocos